

IMPERDÍVEL



AS ESCOLHAS DE...

POR MARIA
FILOMENA MÔNICA

O LADO NEGRO DAS FAMÍLIAS

Custa-me a entender como, ao longo de tantos anos, uma aldeia escondeu o que se passava naquele casebre infecto

Ao escrever, em 'Ana Karenina', que "todas as famílias felizes são parecidas umas com as outras", o que Tolstoi estava implicitamente a afirmar era a inexistência de famílias felizes. Mas há casos e casos. No último verão, ao ler uma reportagem sobre uma série de crimes atingindo uma família, fiquei abalada. O artigo fala-nos de uma mulher de 68 anos, de seu nome Gracinda, vivendo numa aldeia perto de Tomar, ao lado do marido, de cinco filhos, de três netas e de uma irmã.

Vítima, desde há muito, de violência doméstica, sabia que as suas filhas e netas eram violadas, não só pelo marido - hoje um velho já cego - como, no caso das crianças, pelos pais e tios. O que me chamou a atenção nem foram tanto os factos em si - por horríveis que sejam e são - no mas as declarações que Gracinda prestou à jornalista Tânia Laranjo, do 'Correio da Manhã' (4-8-2020), após o marido e dois dos seus filhos terem sido presos. Não só declarou que lhes perdoava, como explicou o motivo da recusa em apresentar queixa ao longo de tantos anos. Notei ainda que, apesar de os vizinhos saberem o que se passava, nenhum foi capaz de ir a uma esquadra denunciar o que ali se passava.

Eis como Gracinda contou o que fora a sua vida: "Não foram 40 dias, foram 40 anos. O meu pai também nos batia, a mim e à minha mãe. Quando casei, foi o Zé que começou a bater-me. E foi assim toda a vida. Já estava habituada." Explicou ainda o motivo por que não fi-

zera queixa de um dos filhos que, diante dela, violara a filha: "Mas que queria que eu fizesse? Um dia, ainda lhe disse para ele não ser bruto com a miúda. Ela já tinha o período e podia ficar grávida. Apanhei uma coça que durante dias não me mexi." E acrescentou: "É assim, sabe, sempre foi assim aqui e nós, mulheres, sempre apanhámos." Foi preciso que uma das netas - abusada pelos tios e pelo avô - contasse à psicóloga da escola o que

se passava para que a Polícia pudesse intervir. E agora a Justiça.

Não foi Salazar quem inventou a sociedade patriarcal, mas foi ele que lhe deu a bênção. A minha geração foi educada num regime que declarava que os três pilares da sociedade eram Deus, a Pátria e a Família. Basta lembrar os cartazes ilustrativos da família ideal, expostos nas salas de aula do ensino primário, para se constatar o que o antigo regime pensava sobre o as-

sunto. Os membros da família tinham de obedecer ao marido e ao pai, uma vez que era ele quem trazia o sustento e portanto normal era que fosse ele a distribuir as recompensas e os castigos. Como o povo dizia: "Quem dá o pão, dá o pau." Apesar de saber isto, custame entender a forma como, ao longo de tantos anos, uma aldeia conseguiu esconder o que se passava naquele casebre infecto.



"Não foram 40 dias, foram 40 anos... Foi assim toda a vida", contou Gracinda, vítima de violência doméstica"

MUSEU

GULBENKIAN EM BOAS MÃOS

Uma das instituições que mais me ajudou na vida foi a Gulbenkian. Foi com agrado que li ter a instituição convidado António F. Pimentel para dirigir o antigo Museu Gulbenkian (que nunca deveria ter sido fundido com o Centro de Arte Moderna). A ministra da Cultura pode meter a viola no saco: na Fundação quem manda não é ela.



QUEM
ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

PORQUÊ
CONVIDADO PARA DIRIGIR
O MUSEU GULBENKIAN

ONDE
FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN, LISBOA

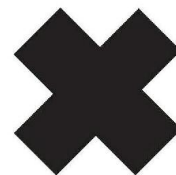


FUGIR DE...

FCT



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



As modas que irromperam nas Ciências Sociais estão a destruir a disciplina. Em 1976, quando em 1976, quando em 1976, quando em 1976 para a instituição dirigida pelo Professor Sedas Nunes, gozei logo de autonomia para estudar o que me interessava. Ganhava pouco e as investigações não recebiam subsídios, mas isso não importava. Hoje, por obra e graça da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que não faz a menor ideia do que sejam as Humanidades, tudo estiolou.

+ INFO

A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT) É A AGÊNCIA DO ESTADO QUE ATRIBUI O FINANCIAMENTO PÚBLICO AOS PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. AS HUMANIDADES SÃO O PARENTE POBRE DA DISTRIBUIÇÃO, COM A AGRAVANTE DAS MODAS 'POLITICAMENTE CORRETAS' QUE, NOS ÚLTIMOS ANOS, TOMARAM CONTA DA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.

EFEMÉRIDE

BICENTENÁRIO DE JOSÉ DO CANTO

Distraída, não celebri o duplo centenário do nascimento de José do Canto, um grande proprietário açoriano que trouxe para S. Miguel as mais recentes técnicas agrícolas. Homem culto, foi um marido extremo e um pai inquieto com a educação dos filhos. O fim da sua vida foi amargo, mas as árvores que plantou ainda estão de pé.



QUEM
JOSÉ DO CANTO (1820-
1898)

PORQUÊ
PROPRIETÁRIO INOVADOR
NA AGRICULTURA,
BIBLIÓFILO, INTELCTUAL

ONDE
S. MIGUEL, AÇORES



LIVRO

UMA TRADUÇÃO QUE É UMA OBRA-PRIMA

Sempre me custou verificar quão ignorado era Eça no estrangeiro, um escritor à altura de Turguénev, Flaubert ou Tolstói. A razão era evidente: estes tinham encontrado tradutores à altura. Até que na cena anglo-saxónica apareceu Margaret Jull Costa. Depois doutros livros do português, lançou-se na tradução de 'Os Maias'.



TÍTULO.
'THE MAIAS'

AUTOR
EÇA DE QUEIROZ,
TRADUÇÃO DE MARGARET
JULL COSTA

EDITORA
DEDALUS

